

Dilemas em torno dos conceitos/termos formação contínua e formação continuada: um diálogo com pesquisadores do Brasil, Canadá, Espanha e Portugal

Dilemmas on the terms/concepts of continuous education and continuing education: a dialogue with reserchers from Brazil, Canada, Spain and Portugal

Anair Araújo de Freitas SILVA*
Juliano Guerra ROCHA**

RESUMO: O presente trabalho apresenta reflexões sobre os termos/conceitos formação contínua e formação continuada, compreendendo as possíveis distinções e aproximações teóricas entre eles, a partir de um diálogo com pesquisadores do campo educacional. Vale salientar que ambos os termos são utilizados por diversos estudiosos e pesquisadores desse campo, porém não apresentam claramente uma explicação epistemológica para utilizar ou defender um ou outro. Esta investigação objetiva suscitar uma análise a respeito dos conceitos discutidos e apresentar a defesa e argumentos de alguns autores brasileiros e estrangeiros que se dedicam à pesquisa sobre formação de professores. Os dados aqui expostos foram obtidos por meio de troca de correspondências eletrônicas (*e-mail*) com pesquisadores do Brasil, Canadá, Espanha e Portugal, para conhecer e compreender as diferentes concepções e posicionamentos em relação à discussão desses termos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Formação de professores; Formação contínua; Formação continuada.

ABSTRACT: This study presents reflections on the terms/concepts continuous education and continuing education, understanding the possible distinctions and theoretical approaches between them, from a dialogue with researchers of the educational field. It is important to highlight that both terms are used by several scholars and researchers in this field, however they do not clearly present an epistemological explanation to use one or advocate for one or the other. This investigation is aimed at eliciting an analysis of the concepts discussed and presenting the defense and arguments of some Brazilian and foreign authors dedicated to the research on teacher education. The data reported here were obtained through electronic mail (*e-mail*) with researchers from Brazil, Canada, Spain and Portugal, in order to know and understand the different conceptions and positions regarding the discussion of these terms.

KEYWORDS: Education; Teacher education; Continuous Education; Continuing Education.

1 Introdução

No processo de construção de estudos e pesquisas no campo educacional é comum identificarmos confusões conceituais, que provocam dúvidas e geram incertezas. Nesse sentido, compreendemos que a construção do conhecimento é um processo e deve primar, conforme propõe Gamboa (1998, p. 39), pela apreensão de conceitos que nos possibilite que o

*Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, Professora da Educação Básica na Rede Estadual de Itumbiara/Goiás, ORCID: <https://orcid.org/0002.70492421>, e-mail: anairfs@yahoo.com.br.

**Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, Professor da Educação Básica nas Redes Municipal e Estadual de Itumbiara/Goiás, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7101-0116>, e-mail: professorjulianoguerra@gmail.com.

objeto do conhecimento não possa “ser entendido como uma entidade autônoma e independente do sujeito. Entre o sujeito e o objeto se dá uma relação dialética e dinâmica [...] conhecimento é conhecimento de alguma coisa e por alguém”.

Portanto, ao fazermos referência a um conhecimento em construção ou desenvolvido, é importante termos em mente quem é o sujeito que operacionalizou tal processo e com quem ele dialogou (fez referência direta ou indireta) em seu trabalho. Tudo isso pode contribuir para o leitor/pesquisador extrair conclusões e ser coerente com os seus referenciais teórico-metodológicos.

No desenvolvimento de pesquisas anteriores a este estudo, nos deparamos com um conflito conceitual relativo à formação de professores¹. Lendo diferentes autores, começamos a perceber que eram utilizados dois termos/conceitos similares² – contínua e continuada – para se referir a um tipo de formação. Mas, então, por que os autores utilizavam os dois vocábulos? Há diferença(s) entre eles?

As indagações aguçaram nossa curiosidade e nos instigaram a aprofundar o estudo para verificar se havia alguma expressão mais apropriada para expressar, com clareza, o processo de formação e desenvolvimento profissional de professores. Logo, o objetivo deste trabalho foi analisar os termos/conceitos formação contínua e formação continuada, compreendendo as possíveis distinções e aproximações teóricas entre eles, a partir de um diálogo com pesquisadores do campo educacional.

Trata-se de um artigo construído com base, inicialmente, em uma pesquisa bibliográfica e exploratória, pois, segundo Severino (2016), este tipo de pesquisa é um caminho que fornece condições ao pesquisador de explorar seu objeto de pesquisa ou de estudo, na visão de outros autores, com outras perspectivas reflexivas.

Além da pesquisa bibliográfica, nos pautamos em uma iniciativa de diálogo com pesquisadores que estudam sobre a formação docente, por meio de uma pesquisa de campo, que se operacionalizou pela troca de correspondências eletrônicas (mensagens por *e-mail*). A decisão por essa estratégia metodológica nos oportunizou uma discussão sobre os conceitos em questão e foi a opção encontrada para termos maior clareza quanto à definição e

¹Vale ressaltar que a formação docente é estruturada em formação inicial, aquela formação base para atuação em uma área específica, realizada nos cursos de graduação. Já a formação contínua/continuada, é aquela que vem logo após a formação inicial, como forma de aprimoramento realizada através de cursos e afins.

²Embora saibamos que existem diferenças etimológicas dessas palavras (termo/conceito), nesse trabalho, advertimos aos leitores que as utilizaremos como sinônimas.

conceituação de formação contínua e formação continuada, uma vez que não encontramos referências que discorressem especificamente sobre essas definições.

2 Pressupostos teóricos: variações terminológicas e nuances teóricas

Quando estudamos e pesquisamos sobre a formação de professores, nos discursos e nos referenciais teóricos é muito comum a utilização dos termos contínua e continuada para se referir a toda formação que se realiza após o curso superior, geralmente quando os docentes estão em efetivo trabalho numa instituição educacional. Numa análise sobre esses termos foi possível apreender que as duas palavras trazem em seus significados a ideia de formação permanente, de continuidade, o que não se interrompe, o que não tem fim. Ou seja, a formação na qual o professor se torna um profissional em permanente desenvolvimento.

Marin (1995) utiliza o termo continuada para discutir, analisar e refletir sobre as terminologias “reciclagem”, “treinamento”, “aperfeiçoamento” e “capacitação”, referentes a esse tipo de formação, as quais ainda são muito utilizadas nas propostas governamentais e até mesmo no discurso diário do/no contexto escolar.

Já Imbernón (2011) utiliza o termo formação permanente para se referir ao processo de desenvolvimento profissional dos docentes por meio da reflexão da prática em uma perspectiva coletiva, visando a um trabalho profícuo da instituição de ensino.

No sentido de formação permanente, Gatti e Barreto (2009) defendem o conceito de formação continuada, pois

A ideia de formação continuada como desenvolvimento profissional é a base de dois modelos amplamente aceitos e defendidos na literatura educacional mais recente: as oficinas de reflexão sobre a prática e a formação centrada no fortalecimento institucional (GATTI; BARRETO, 2009, p. 203).

Gatti e Barreto (2009) usam o termo continuada para expor os diferentes conceitos que diversos autores adotam para analisar o processo de formação. Destacam que não existe um conceito preciso do termo formação continuada, porque, embora discutido por diversos autores, cada um tem sua concepção. No entanto, ressaltam que, o termo caminha para dois pontos: a formação estruturada e formalizada que vem logo após a graduação ou após ingressar na carreira; ou toda e qualquer atividade, oferecida em diferentes contextos, que vise a contribuir para o desenvolvimento profissional.

Interessante registrar que Freire (2001) adotou a expressão formação permanente e a definiu como:

[...] formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida (FREIRE, 2001, p. 72).

Somos seres históricos, inacabados, em processo de desenvolvimento (FREIRE, 1996) e essas condições nos tornam permanentes aprendizes; somos formados em um processo que não se restringe às situações formais de aprendizagem e nem se esgota em determinado local e tempo. A partir de situações reais e dos elementos de que dispomos, atribuímos certo sentido à nossa vida na construção de nossa identidade pessoal e profissional. Nessa perspectiva, podemos afirmar que a gênese da formação de professores não se localiza nos cursos de formação inicial que produzem o profissional, mas, sim, na própria trajetória de vida pessoal do professor.

Quanto ao termo formação contínua, o vemos citado por alguns autores, entre os quais destacamos Garcia (1999), Rodrigues (2006), Rodrigues e Esteves (1993).

Em leituras e análises de alguns trabalhos acadêmicos com intuito de observar a discussão feita pelos pesquisadores no que se refere ao termo contínua, constata-se que não fazem menção à escolha de qual termo usar, apenas o utilizam por se pautarem em referenciais que já o empregaram em suas obras ao se referirem à formação docente.

O termo contínua é utilizado por Rodrigues e Esteves (1993), referindo-se à formação que

[...] tem lugar ao longo da carreira profissional após a aquisição da certificação profissional inicial (a qual só tem lugar após a conclusão da formação em serviço) privilegiando a ideia de que a sua inserção na carreira docente é qualitativamente diferenciada em relação à formação inicial, independentemente do momento e do tempo de serviço docente que o professor já possui quando faz a sua profissionalização, a qual consideramos ainda como uma etapa de formação inicial. (RODRIGUES; ESTEVES, 1993, pp. 44-45)

Na perspectiva de uma formação que favorece o aperfeiçoamento pessoal e social, contribuindo para a melhoria da escola e da qualidade da educação, Formosinho (1991) utiliza o termo formação contínua para reforçar que ela visa ao aprimoramento das tarefas docentes numa perspectiva de desenvolvimento profissional. Dessa forma, será uma formação que

prime pela reflexão partilhada entre os professores ajudando na construção da racionalidade prática e crítica diante das demandas e desafios que são inerentes ao ato de ensinar e aprender.

3 Olhares sobre dois termos no aqui e no além-mar

Como demonstrado anteriormente, há uma variação terminológica para se referir à formação que ocorre permanentemente na trajetória profissional de um docente. Então, qual termo utilizar? Contínua ou continuada?

Cientes de que essa escolha não pode ser fortuita e tampouco baseada em uma opção pessoal, optamos, a princípio, por listar alguns autores que abordavam a temática. Diante desse dilema, dos questionamentos levantados, das leituras realizadas sobre o assunto e das inúmeras reflexões, decidimos partir para uma estratégia metodológica um pouco diferente, de cujo resultado não tínhamos previsão.

Na primeira etapa listamos nove autores, brasileiros e estrangeiros, que pesquisavam e escreviam sobre a formação docente e que já são referência sobre esse assunto. Em seguida, por correspondência eletrônica (mensagens por *e-mail*), nos comunicamos com eles. Nossa lista foi composta por Bernadete Gatti, Dário Fiorentini, Selma Garrido e Vera Candau (Brasil); António Nóvoa, Isabel Alarcão e Manuela Esteves (Portugal); Francisco Imbernón (Espanha) e Maurice Tardif (Canadá)³.

O diálogo estabelecido com esses autores consistiu em uma apresentação e breve comentário sobre a pesquisa, finalizando com o seguinte questionamento: *na sua opinião, há diferença entre os dois conceitos, formação contínua e formação continuada?*

Após enviar a correspondência aos pesquisadores, aguardamos pela devolutiva. Para nossa surpresa, todos enviaram suas opiniões e ainda dialogaram mais vezes conosco. Dentre eles, destacamos dois: os professores portugueses António Nóvoa e Manuela Esteves, que continuaram dialogando conosco, nos apresentando ideias, sugestões e reflexões a respeito da pesquisa e discutindo alguns referenciais sobre formação docente.

Antes de apresentarmos as ideias e concepções desses autores, salientamos que há outros que, embora não mencionados neste estudo, também discutem a formação docente e fazem uso desses termos. As respostas dos pesquisadores foram organizadas no quadro a seguir:

³Insta esclarecer que todos eles consentiram a publicação de suas respostas, bem como a identificação de seus nomes para fins de divulgação científica.

Quadro 1 – Concepções sobre formação contínua ou continuada

Autores	Concepções proferidas
1 - António Nóvoa (Universidade de Lisboa, Portugal)	<p>De acordo com Nóvoa:</p> <p>“Em Portugal, falamos de formação contínua. No Brasil, o conceito mais vulgarizado é de formação continuada. Julgo que utilizamos expressões diferentes para tratar da mesma realidade.”</p> <p>(Correspondência eletrônica em 21/02/2018) (Uso autorizado pelo autor em 19/10/2018)</p>
2 - Bernardete Gatti (Universidade de São Paulo; Fundação Carlos Chagas, Brasil)	<p>De acordo com Gatti:</p> <p>“Quanto à sua questão, não há consenso sobre o emprego de um ou outro termo. Temos utilizado no Brasil mais frequentemente “educação continuada”, expressão também utilizada nos documentos do Conselho Nacional de Educação (CNE). Pessoalmente prefiro essa expressão pois ela sinaliza melhor a continuidade em relação a uma formação anterior. Observo que em Portugal é bem frequente o uso de formação contínua. O importante é que os dois termos se referem ao mesmo processo.”</p> <p>(Correspondência eletrônica em 25/02/2018) (Uso autorizado pela autora em 27/03/2018)</p>
3 - Dário Fiorentini (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)	<p>De acordo com Fiorentini:</p> <p>“A denominação "formação continuada" é uma expressão utilizada no Brasil para se referir à formação (mais ou menos formal) após a conclusão da graduação. Em Portugal e em países de língua espanhola utilizam apenas a expressão "formação contínua". Eu particularmente utilizo as duas, conforme o contexto. Utilizo a expressão "continuada" quando me refiro à formação após a graduação e que se dá geralmente na formação de cursos (como tem sido o significado comum). Mas quando penso e discuto a formação numa perspectiva de desenvolvimento profissional de aprendizagem ao longo da vida e que se dá não apenas em cursos, mas no próprio trabalho, nas reflexões sobre a nossa prática, nas leituras que fazemos, nos congressos de que participamos, nos estudos em grupo (principalmente colaborativos) ... prefiro denominar " formação contínua", isto é, no sentido de "formação permanente".”</p> <p>(Correspondência eletrônica em 24/02/2018) (Uso autorizado pelo autor em 16/06/2018)</p>
4 - Francisco Imbernón (Universidade de Barcelona, Espanha)	<p>De acordo com Imbernón:</p> <p>“Las formas formación continuada y formación continua se</p>

	<p>utilizan en los mismos contextos como formas sinónimas, si bien se puede ver que hay instituciones u organismos que prefieren una u otra forma. Son los mismos.</p> <p>En el campo de la educación, sobre todo em la de profesores, preferimos, aqui em España, llamar formación permanente y dejar continua o continuada para las empresas.”</p> <p>(Correspondência eletrônica em 21/02/2018) (Uso autorizado pelo autor em 27/03/2018)</p>
<p>5 - Isabel Alarcão (Universidade Aveiro, Portugal)</p> <p>de</p>	<p>De acordo com Alarcão:</p> <p>“A resposta é muito simples. Os portugueses usam preferencialmente formação contínua; os brasileiros, formação continuada. Quando nos anos 80 começamos a falar na formação permanente sempre usávamos formação contínua. Quando, nos anos 90, comecei a contactar os brasileiros apercebi-me que usavam formação continuada. Com a intensificação dos contactos luso-brasileiros os dois termos começam a ser usados indistintamente. O importante éo que significa: formação em permanência.”</p> <p>(Correspondência eletrônica em 21/02/2018) (Uso autorizado pela autora em 27/03/2018)</p>
<p>6 - Manuela Esteves (Universidade Lisboa, Portugal)</p> <p>de</p>	<p>De acordo com Esteves:</p> <p>“Sobre a questão que me coloca, tanto quanto sei aqui em Portugal não fazemos distinção entre "formação contínua" e "formação continuada". Os pesquisadores usam muito mais frequentemente a primeira do que a segunda. Do meu conhecimento da realidade investigativa brasileira, parece-me que aí sucede o contrário e que é mais frequente o uso de "formação continuada". De qualquer modo, a definição que nos aparece unanimemente na literatura científica é a de significar um processo sistemático que ocorre após a formação inicial e que prossegue ao longo de toda a carreira docente, visando o aprimoramento sucessivo das competências do professor (conhecimentos, capacidades e atitudes mobilizadas no contexto de trabalho) no sentido de proporcionar a melhoria dos ambientes de aprendizagem proporcionados aos seus alunos e o desenvolvimento da escola. A distinção que mais vezes tem sido feita é entre "formação contínua ou continuada", por um lado, e "desenvolvimento profissional", por outro. Há autores que pensam que são o mesmo. Outros (onde eu me incluo) pensam que são duas noções diferentes. Na língua francesa, há autores que distingam "formation continue" e "formation continuée". Já em inglês penso que só usam uma expressão para falarem deste conceito: "continuing teacher education".”</p>

	(Correspondência eletrônica em 22/02/2018) (Uso autorizado pela autora em 06/04//2018)
7 - Maurice Tardif (Universidade de Montreal, Canadá)	De acordo com Tardif: “Formação contínua e formação continuada são a mesma coisa para mim.” (Correspondência eletrônica em 21/02/2018) (Uso autorizado pelo autor em 16/06/2018)
8 - Selma Garrido (Professora e pesquisadora brasileira da USP)	De acordo com Garrido: “De minha parte, entendi que não há diferença entre formação contínua e formação continuada. No entanto, há autores que entendem que a expressão “formação contínua” seria mais adequada para se referir à formação de professores nos sistemas de ensino, pois a expressão “formação continuada” daria uma conotação negativa de que a “formação inicial” não foi completa, foi falha. Nesse caso, essa seria a diferença entre as duas expressões. Na literatura da área, é mais frequente o uso de ambas como sinônimo.” (Correspondência eletrônica em 21/02 e 06/07/2018) (Uso autorizado pela autora em 06/07/2018)
9 - Vera Candau (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil)	De acordo com Candau: “Na minha opinião não existe diferença. Formação contínua é uma expressão utilizada principalmente por autores portugueses e entre os brasileiros se utiliza mais formação continuada.” (Correspondência eletrônica em 24/02/2018) (Uso autorizado pela autora em 06/04//2018)

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir das correspondências recebidas em fevereiro de 2018.

Ao fazer a leitura das respostas emitidas pelos autores, passamos para uma análise reflexiva da concepção de cada um com o intuito de entender mais claramente suas considerações e assim termos condições de ampliar nossas discussões. Em geral, observamos que foram unânimes em defender que a formação, seja intitulada de contínua ou continuada, se pauta em um processo ininterrupto. Percebemos também que não atribuem, substancialmente, diferenças de significados e objetivos quanto aos conceitos – contínua e continuada –, pois ambos intencionam à formação permanente do profissional docente, seja no contexto escolar ou em outro ambiente de aprendizagem. Ressaltam que há utilização e opção por um ou outro termo por parte de teóricos brasileiros e estrangeiros, no entanto são

enfáticos em afirmar que a formação, seja ela chamada de contínua ou continuada, deve ser um processo constante de aperfeiçoamento da prática docente.

Depreendemos que os termos são utilizados tendo como base a constituição histórica, social, cultural e política de cada país. Gatti explica que o termo continuada é bastante utilizado nos documentos do Conselho Nacional de Educação, no Brasil. A legislação brasileira, a citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/1996, traz a nomenclatura continuada para se referir a esse aspecto de uma formação, que está inerente à docência. Ademais, essa Lei explicita que é dever do poder público oferecer formação inicial e continuada aos profissionais da educação. Os programas federais de formação de professores em exercício das redes públicas de ensino – como, por exemplo, os destinados aos alfabetizadores brasileiros –, também trazem esse termo, entretanto numa perspectiva muitas vezes centrada na disseminação de uma perspectiva de ensino e na defesa de uma proposta teórico-metodológica.

Alguns autores não veem diferença nos termos, como revelam Alarcão, Candau, Esteves, Gatti, Nóvoa e Tardif. Defendem que são termos que expressam a formação “em permanência”, como mencionou Alarcão, porém reforçam que os autores portugueses utilizam com mais frequência o termo “contínua”, e os brasileiros, o termo “continuada”.

Na Espanha, segundo a colocação de Imbernón (2011), os teóricos e pesquisadores preferem a utilização do termo permanente”, deixando contínua e continuada para as empresas.

A posição do brasileiro Fiorentini é que são termos utilizados no Brasil (continuada) e em alguns países da Europa (contínua). Faz uso das duas formas, empregando-as em contextos diferentes. Opta pelo uso de “contínua”, quando se refere a uma formação que ocorre em processo colaborativo através de cursos e na própria ambiência de trabalho, pois é um movimento permanente de desenvolvimento profissional. Já a expressão “continuada”, Fiorentini utiliza para tratar da formação oferecida em cursos (“de cursos”, conforme o autor intitula), após o ensino superior.

Esteves destaca aspectos do uso dos termos formação contínua e formação continuada em diferentes países, dizendo haver uma certa “unanimidade” na literatura do campo sobre a significação desse tipo de formação: “um processo sistemático que ocorre após a formação inicial e que prossegue ao longo de toda a carreira docente”. A autora ainda especifica que essa formação visa “aprimoramento sucessivo das competências do professor (conhecimentos,

capacidades e atitudes mobilizadas no contexto de trabalho)”. Pontua, entretanto, como diferente o emprego que fez desses termos em relação ao de “desenvolvimento profissional”, que considera ser o resultado da formação docente pautada nas necessidades e demandas dos docentes visando ao enfrentamento do exercício profissional.

Nesse sentido, percebemos que os autores adotam um ou outro termo em suas concepções epistemológicas e explicações conceituais, e que, de acordo com o país de origem, utilizam os termos em consonância com as ideias defendidas no campo acadêmico e científico.

É evidente que o termo formação continuada, conforme tratamos, é bastante utilizado em diretrizes e documentos governamentais brasileiros, no sentido de indicar propostas de formação de professores. Pode-se, do mesmo modo, relacionar o uso da expressão formação continuada ao contexto mais geral, como às iniciativas organizadas por esferas de governo – Secretarias de Educação e outros órgãos – como também por instituições de ensino na área educacional. Por isso, para se desaproximar ou desvincular dos documentos e legislações educacionais, o pesquisador acaba optando por outras terminologias, como formação contínua ou formação permanente, como alguns defendem.

Fica claro que não há uma distinção propriamente entre as definições de formação contínua e formação continuada. As possíveis nuances de uso explicitadas pelos estudiosos que consultamos levam-nos a ponderar que se trata apenas de escolhas terminológicas de acordo com a argumentação que o pesquisador pretende desenvolver, ou, para um dos termos não ficar repetitivo, acaba sendo substituído por outro sinônimo.

Diante do exposto, consideramos, em diálogo com os autores aludidos anteriormente, que a formação contínua/continuada é realizada ininterruptamente, remetendo à necessidade permanente de aprendizado em função da nossa condição humana de inacabamento, como defende Freire (1996). Logo, partindo de uma premissa freireana, ela é uma ação que deve potencializar a emancipação docente.

Defendemos que essa formação seja realizada num contexto mais específico, considerando as particularidades da instituição, assim como as necessidades do grupo participante. Essa ideia é reiterada por Rodrigues e Esteves (1993), pois enfatizam a aprendizagem na relação com a ação, na relação com o outro, na relação com o meio e na relação com a vida, pois, afinal, a vida faz parte da formação docente. E essa,

independentemente de ser chamada de contínua ou de continuada, nos torna em ensinantes e aprendentes, num ambiente colaborativo e de reflexão (FREIRE, 1996).

As concepções subjacentes às respostas dos pesquisadores, e de outros aqui referendados, nos mobilizam a pensar na intrínseca relação entre essa formação, as necessidades formativas e o desenvolvimento profissional. Deve, portanto, pautar-se na coerência e unidade teoria-prática, e também em um planejamento consistente que, segundo Maciel, Isaia e Bolzan (2009), emerge em um determinado contexto, considerando as condições externas do trabalho, que são inerentes ao processo formativo, e ao mundo interior dos docentes, agindo para que o desenvolvimento profissional ocorra continuamente.

4 Considerações finais

A busca pelo uso de um conceito/termo mais adequado levou-nos a dialogar com pesquisadores do campo educacional, que são referências nos estudos sobre formação docente no Brasil e em outros países. Um diálogo que oportunizou desvendar dúvidas e assim, por considerar diferentes opiniões, ampliar um pouco mais o conhecimento sobre termos referentes à formação docente.

Nesse ponto, notamos, a partir da leitura das respostas dos pesquisadores, que há uma articulação entre seus pensamentos, evidenciando que formação contínua e formação continuada seriam processos iguais, sendo o primeiro mais utilizado no contexto lusitano, enquanto o segundo, no brasileiro.

Para alguns, esses esclarecimentos parecem óbvios, já que etimologicamente o termo contínua e continuada vêm de uma mesma raiz e não variam quanto aos seus significados. Os dicionários, inclusive, os associam como palavras sinônimas. Porém acreditamos que atentar-se à distinção desses conceitos, inclusive localizando-os geográfica e historicamente, pode auxiliar os leitores a não cometer erros, como o de utilizar uma variação de emprego de terminologia como se fosse uma variação semântica.

Igualmente, convém salientar acerca da importância do diálogo, entrecruzamento entre pesquisas e seus autores, essencial em toda pesquisa acadêmica e científica. Longe de buscarmos consensos, doravante fazemos alguns apontamentos sobre aspectos inerentes ao conceito de formação contínua, principalmente a que ocorre no contexto da escola pública.

Entendemos, pelas explicações e opiniões dos autores contatados, que não há um modelo único dessa formação para os diferentes níveis de ensino da Educação Básica. Para

que não seja interpretada como uma crítica à formação inicial, ela precisa, ao ser concluída, de suscitar ideias e ações que promovam uma articulação entre a formação inicial e a que se concretiza na escola, valorizando a atividade docente como pressuposto de uma formação contínua reflexiva. Após análise das respostas dos autores e diálogo com os referenciais teóricos que sustentam esse trabalho, percebemos que cada um, em seu contexto geográfico e de pesquisa, empregam um dos dois termos, porém, com a mesma intenção. Em geral, os autores que tratam sobre formação docente utilizam os termos de acordo com suas concepções teóricas, porém não apresentam justificativa para a escolha e utilização de uma ou outra expressão.

Por fim, é importante reafirmar que a formação contínua, entendida como um processo diário de qualificação docente, é uma ótima oportunidade para os professores dialogarem entre si, promoverem reflexões coletivas que favoreçam a reconstrução da identidade pessoal e profissional. Assumindo que há uma politicidade inerente no ato de ensinar, como propõe Paulo Freire, essa formação deve promover uma consciência crítica sobre a profissão docente e sobre o processo de ensino e aprendizagem (FREIRE, 2008).

Referências Bibliográficas

BRASIL. **LDB 9.394 de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Política e Educação**: ensaios – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

FREIRE, P. **Pedagogia do compromisso**: América Latina e educação popular. Indaiatuba, SP: Villa das Letras, 2008.

FORMOSINHO, J. **Formação contínua de professores**: realidades e perspectivas. Universidade de Aveiro. Aveiro, 1991.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas, SP: Práxis, 1998.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto, Portugal: Porto Ed., 1999.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACIEL, A. M. da R.; ISAIA, S. M. de A.; BOLZAN, D. P. V. Trajetórias formativas de professores universitários: repercussões da ambiência no desenvolvimento profissional docente. In: 32ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2009. Caxambu. **Anais**. Disponível em: <https://anped.org.br/biblioteca/item/trajetorias-formativas-de-professores-universitarios-repercussoes-da-ambiencia-no>. Acesso em: 20.11.2020.

MARIN, A. J. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. **Cadernos CEDES**. Nº 36. Educação continuada. 1ª edição. Campinas, SP, 1995.

RODRIGUES, Â.; ESTEVES, M. **A análise de necessidades formativas na formação de professores**. Portugal: Porto, 1993.

RODRIGUES, Â. **Análise de práticas e de necessidades de formação**. Lisboa, Portugal: Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, 2006. (Coleção Ciência da Educação, v. 50).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Artigo recebido em: 06.06.2021 Artigo aprovado em: 09.09.2021 Artigo publicado em: 29.09.2021